

REFLEXÃO



TEXTO: FEMINISMO PLURAIS

Adriana C. de carvalho

**Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz – Brasília | DF
Especialização em Direitos Humanos, Participação
Social e Promoção da Saúde das Mulheres.**

**Reflexão: Ribeiro, Djamila Lugar de fala / Djamila
Ribeiro. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.
112 p. (Feminismos Plurais / coordenação de
Djamila Ribeiro) – Pág. 12 a 17.**

Introdução:

Entre as páginas 12 e 17 do livro "Lugar de Fala", Djamila Ribeiro explora a importância do entendimento dos percursos históricos e intelectuais das mulheres negras, destacando figuras como Sojourner Truth. Essa seção é fundamental para compreender como o conceito de lugar de fala se desenvolveu e por que ele é crucial para o feminismo e a luta antirracista.

Contexto Histórico e Intelectual

Sojourner Truth é destacada como um exemplo primordial de mulher negra que lutou para ser reconhecida como um sujeito político. Nascida em cativeiro, ela se tornou uma das vozes mais poderosas contra a escravidão e pelo direito das mulheres. A escolha de Truth por Ribeiro não é aleatória; ela exemplifica a resistência histórica das mulheres negras contra sistemas opressivos.

Insight Pessoal

A história de Truth ressoa profundamente na luta contemporânea das mulheres negras. A sua trajetória de resistência e a habilidade de articular suas experiências revelam a necessidade contínua de se reconhecer e valorizar as vozes marginalizadas. Este exemplo nos incentiva a refletir sobre como as experiências pessoais podem se transformar em atos poderosos de resistência coletiva.

Lugar de Fala e Produção de Conhecimento

Djamila Ribeiro enfatiza que o conceito de lugar de fala não é apenas uma questão de quem pode falar, mas de como as experiências específicas moldam a produção de conhecimento. Ela se baseia nas ideias de bell hooks, que sublinha a importância de criar espaços onde as vozes das mulheres negras possam ser ouvidas sem mediação.

Contribuições Intelectuais de Mulheres Negras

Ribeiro destaca que, ao longo da história, as mulheres negras não apenas resistiram à opressão, mas também contribuíram significativamente para o pensamento crítico e a produção de conhecimento. Este ponto é ilustrado pelas obras de Lélia Gonzalez e Audre Lorde, que ofereceram análises profundas sobre racismo e sexismo.

Exemplos Específicos

- **Lélia Gonzalez:** Sua obra examina como o racismo e o sexismo estão interligados na cultura brasileira. Gonzalez argumenta que a mulher negra é frequentemente vista como "o outro do outro", uma camada adicional de marginalização que deve ser combatida através da visibilidade e da valorização de suas vozes.
- **Audre Lorde:** Em seu famoso ensaio "As ferramentas do mestre nunca irão desmantelar a casa do mestre", Lorde critica a ideia de que é possível utilizar as mesmas estruturas opressivas para alcançar a libertação. Em vez disso, ela defende a criação de novas formas de pensar e agir que estejam enraizadas nas experiências das mulheres negras.

Reflexão Pessoal

O estudo dessas páginas me fez refletir sobre a importância de criar espaços inclusivos onde todas as vozes possam ser ouvidas, especialmente as das mulheres negras, ribeirinhas e indígenas. A leitura me desafiou a reconsiderar minhas próprias práticas de escuta e a buscar maneiras de apoiar ativamente a amplificação das vozes marginalizadas em todos os contextos de minha vida.